

PERFIL DOS INTERNOS E VERIFICAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UM CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ABUSO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS EM CABO FRIO, RIO DE JANEIRO

PROFILE OF RESIDENTS AND SCIENCE TEACHING CHECKING IN A DRUG ABUSE REHABILITATION CENTER IN THE CITY OF CABO FRIO, RIO DE JANEIRO STATE

KAMILE SANTOS SIQUEIRA^{1*}, JOSÉ CARLOS AMARAL GEVÚ², CARLA PACHECO TEIXEIRA³

1. Nutricionista, Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da UERJ, Docente da Universidade Federal Fluminense (Polo De Rio Das Ostras); 2. Químico, Mestre em Química pela Universidade Federal Fluminense, Docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Fluminense; 3. Assistente Social, Mestre em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz, Assessora da Coordenação Geral de Pós-Graduação na Fundação Oswaldo Cruz.

* Rua Recife, Lotes 1-7 - Jardim Bela Vista, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 28895-532. kamilesiqueira@hotmail.com

Recebido em 07/10/2016. Aceito para publicação em 24/10/2016

RESUMO

O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil da população e verificar a compreensão dos conteúdos de ciências, através das estratégias didáticas de ensino, por uma comunidade de recuperandos de abuso de substâncias químicas. Verificaram-se as características de homens internos do Centro de Recuperação de Uso de Drogas "Videira Verdadeira", da Associação Comunidade dos Sinos, localizado no município de Cabo Frio, RJ, através de preenchimento de um questionário; e realizou-se um curso de 12 horas sobre ciências da natureza para os mesmos. Entre os 22 indivíduos do sexo masculino avaliados, observou-se maior proporção de adultos nas faixas etárias de 30 a 60 anos (82%), com ensino fundamental incompleto (50%) e que utilizaram como principal substância química ilícita a cocaína (46%). O entendimento dos alunos acerca das aulas ministradas foi de quase 100% em todos os temas abordados. Conclui-se que é de extrema relevância o ensino de ciências para uma população em risco social como a deste estudo. Esse ensino se tornou viável e promissor mesmo entre pessoas analfabetas ou com escolaridade muito baixa, independentemente da ocupação e da substância química ilícita utilizada antes da internação.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências, ensino, ex-drogadictos.

ABSTRACT

This paper aimed to evaluate the profile of the population and to check the understanding of science content, teaching strategies through education, in a community of substance abuse rehabilitees. The characteristics of men in the "Videira

Verdadeira" Drug Abuse Recovery Center, in the Comunidade dos Sinos Association, in the city of Cabo Frio, RJ, Brazil were assessed by filling out a questionnaire; and a 12-hour course on the natural sciences to the same was held. Among the 22 male subjects evaluated, we observed a higher proportion of adults in the age groups 30 to 60 years (82%), with incomplete primary education (50%) and whose main illicit chemical was cocaine (46%). The understanding of students about the classes taught was nearly 100% in all themes. We conclude that science education is extremely relevant for a population at social risk as this study. This teaching has become viable and promising even among illiterate people or with very low education, regardless of occupation and illegal chemical used before admission.

KEYWORDS: Science, education, former drug addicted.

1. INTRODUÇÃO

Iniciativas para a construção do conhecimento durante o período de internação para tratamento do uso de drogas são de grande importância, principalmente se essa população estiver em risco social. Estudo realizado em clínicas institucionais com drogaditos referiu que houve grande aprendizado através da experiência vivida durante a internação pelos participantes da intervenção¹.

Segundo Monica & Oliveira² (2007), em estudo realizado para verificar o enfoque da espiritualidade e do uso do saber científico, na recuperação dos dependentes químicos e etílicos, os maus hábitos obtidos com o uso da droga antes de optar por um tratamento é passível de

transformação por meio das relações pessoais, espirituais e através da exploração do saber científico².

Estudo realizado por Passos & Camacho³ (1998) que avaliaram características da clientela de um centro de tratamento para dependência de drogas e observou uma média de idade de início do consumo de droga de 17,4 anos e percentuais de 51,8% de indivíduos com menos de nove anos de escolaridade. Os autores, inclusive, relataram que essa clientela apresenta baixa escolaridade³.

Outro estudo que objetivou caracterizar o perfil dos dependentes químicos atendidos na unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico observou que 50% estavam empregados; 77% perderam o emprego pelo menos uma vez pelo abuso de drogas; 80% tiveram episódios de separação relacionada com o uso de drogas; 11 participantes tinham diagnóstico de transtorno mental antes do internamento; 71% iniciaram o uso de drogas pelo álcool com maior prevalência na faixa etária dos 12 a 19 anos; 70% tiveram contato com a droga no meio familiar e 30% dos casos por meio de amigo⁴. Verificou-se, portanto, que o abuso de substâncias químicas ilícitas afeta pessoas em idade produtiva, adultos jovens, e prejudica o desempenho no trabalho e na relação familiar⁴.

Abordando o perfil da população de usuários de forma mais direcionada à progressão do uso de drogas e seus intervenientes, Sanchez & Nappo (2002)⁵, identificaram duas progressões diferentes: entre os mais jovens (≥ 30 anos), com uma sequência que começou com o cigarro e/ou álcool e passou pela maconha e cocaína aspirada até o uso de crack; e entre os mais velhos (>30 anos), que iniciaram o uso de drogas pelo cigarro e/ou álcool, seguido de maconha, medicamentos endovenosos, cocaína aspirada, cocaína endovenosa e, por fim, uso de crack.⁵ Entretanto, por ser o grupo de usuários de drogas uma população tão peculiar, a transmissão do saber através das ciências parece ser de extrema relevância, o que pode ser corroborado por ser esse um grupo social excluído e que necessita de convívio social. Esse conhecimento pode auxiliá-los sobretudo em período pós-internação⁶.

Portanto, ao possibilitar a transformação dos indivíduos através de um curso de ciências, fruto do vínculo entre as instituições de ensino Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Fluminense (IFF) e uma comunidade de recuperandos em dependência química, buscou-se promover sua inserção social e o interesse por ciências, através do desenvolvimento do conhecimento, além de traçar o perfil da população de usuários de drogas. Sendo assim o objetivo do presente trabalho é o de avaliar as características sociodemográficas, econômicas e de abuso de substâncias, e verificar a compreensão dos conteúdos de ciências, através das estratégias didáticas de ensino, por uma comunidade de recuperandos em dependência

química.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizados estudos de corte transversal e de intervenção aninhado ao estudo transversal, nos quais a amostra foi composta por homens que estavam em tratamento para uso de drogas em um centro de recuperação localizado no bairro de Campos Novos, na cidade de Cabo Frio, estado do Rio de Janeiro, denominado “Verdadeira”. Trata-se de instituição sem fins lucrativos, com internação e tratamento gratuitos, administrada pela Associação Comunidade dos Sinos.

Os entrevistadores foram alunos de graduação em Enfermagem da UFF e alunos de licenciatura em Química do IFF, previamente treinados. Supervisão e apoio foram prestados aos entrevistadores de campo pelos docentes responsável pela pesquisa.

Dando seguimento ao trabalho, um desfecho longitudinal foi avaliado, objetivando estimar a compreensão dos conteúdos de ciências ensinados pela população pesquisada. E ainda, um curso de 12 horas sobre ciências da natureza foi oferecido aos homens internos do centro de recuperação.

A infraestrutura do referido centro de recuperação apresenta, entre outros cômodos, um escritório, onde foram realizadas as entrevistas pelos alunos; e um salão com televisão de 40 polegadas, balcão, cadeiras, ventiladores e boa iluminação, onde foram realizadas as aulas. O local como um todo tem a estrutura de um sítio com plantações e arbustos.

O curso teve a duração de um trimestre. No final do mês de abril até meados de maio de 2016, processou-se a matrícula dos alunos, através de entrevista pessoal e cadastro dos internos, em uma ficha de inscrição, que possibilitou descrever o perfil dos homens quanto a escolaridade, conhecimentos gerais, cultura, ocupação e também drogas utilizadas. Os internos foram direcionados ao salão do centro de recuperação um a um, onde tiveram seus dados anotados, sendo a entrevista realizada pelos alunos extensionistas e pelo professor. Todos os entrevistados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido antes da entrevista.

Na semana seguinte à entrevista, foi iniciado o curso, com aulas expositivas e dinâmicas, e duração de 2 horas a cada 15 dias. A elaboração do material didático ocorreu concomitantemente à ministração das aulas e posteriormente à etapa de inscrição dos alunos.

As aulas foram planejadas com antecedência. Para as ministrações das aulas, foram realizados experimentos relacionados a cada um dos diferentes temas abordados, além de serem utilizados outros materiais disponíveis no local, como a televisão. Os dias e horários das aulas foram acordados previamente com o gestor do centro de recuperação, sendo escolhidas as quintas-feiras, das 13 h 30 min às 15 h 30 min, o que possibilitou a inserção da

atividade na rotina já existente no local.

Os conteúdos abordados foram: 1) densidade⁷, 2) mudança de estado físico⁸, 3) tabela periódica^{9 10} e 4) teoria atômica^{11,12,13}, sendo duas aulas de cada. Seguiram-se os conteúdos: 5) ligações químicas^{14,15,16,17} e 6) funções inorgânicas¹⁸, sendo três aulas destes dois últimos, devido à complexidade dos temas.

Ao final de cada aula, era distribuído e lido em voz alta um questionário sobre o assunto abordado, onde os internos eram orientados a responder marcando um “x” em cada questão, objetivando avaliar sua compreensão do conteúdo.

3. RESULTADOS

Traçou-se um perfil da população dos 22 indivíduos do sexo masculino assistida pelo presente trabalho. A distribuição das características sociodemográficas e ocupação está representada na Tabela 1. Nessa população, observou-se maior proporção de adultos nas faixas etárias de 30 a 60 anos (82%).

Quanto à escolaridade, a maior parte relatou como grau de instrução o ensino fundamental incompleto (50%), observando-se, complementarmente, 9% de analfabetos, 23% com ensino fundamental completo; e 18% com ensino médio incompleto ou mais.

Os mesmos referiram como ocupação com trabalho remunerado a de peão em maior proporção (55%); sendo a segunda ocupação mais relatada a de operador de máquina (13%). Ainda foram referidas as ocupações de administrador, ajudante de transporte, confeiteiro, desenhista técnico, estivador, operador de máquina, músico, técnico de refrigeração e outros.

Tabela 1. Distribuição da população de internos do centro de recuperação Videira Verdadeira, segundo variáveis sociodemográficas e ocupação.

	n (22)	%
Grau de Instrução		
Analfabeto	2	9,0
Fundamental incompleto	11	50,0
Fundamental completo	5	23,0
Ensino médio incompleto ou mais	4	18,0
Idade		
<= 30 anos	2	9,0
> 30 a 40 anos	6	27,3
> 40 a 50 anos	6	27,3
>50 a 60 anos	6	27,3
> 60 anos	2	9,0
Profissão		
Administrador; ajudante de transporte	2	8,0
Confeiteiro; desenhista técnico	2	8,0
Estivador; Operador de máquina	3	17,0
Músico; Técnico de refrigeração	2	8,0
Peão	12	55,0
Outros	1	4,0

A frequência do uso de substâncias químicas ilícitas ou lícitas ao longo da vida referida pelos internos foi representada na Tabela 2. A droga mais utilizada foi a cocaína (33%); o álcool e a maconha se apresentaram

em segundo lugar (22%); em menor escala foram relatados o cigarro, a cola de sapateiro, o lança perfume e o crack (4%). Quatro por cento dos entrevistados não responderam de quais as drogas já fizeram uso.

A tabela 2 ainda mostra a frequência das substâncias químicas ilícitas ou lícitas que os internos mais utilizaram pouco tempo antes da internação. As drogas mais utilizadas recentemente foram a cocaína (46%) e a maconha (30%); em menor escala, foi referido o uso do álcool, da cola de sapateiro e do crack (3%). Entretanto, 15% dos internos não responderam a respeito.

Tabela 2. Frequência de internos do centro de recuperação Videira Verdadeira segundo uso de substâncias químicas ilícitas ou lícitas ao longo da vida e pouco tempo antes da internação

	n *	%
Substâncias mais utilizadas ao longo da vida		
Álcool	10	22,0
Benzina	1	2,0
Cigarro	2	4,0
Cocaína	15	34,0
Cola de sapateiro	2	4,0
Crack	2	4,0
Lança perfume	2	4,0
Maconha	10	22,0
Sem resposta	2	4,0
Substância mais utilizada pouco tempo antes da internação		
Álcool	2	4,0
Cocaína	21	46,0
Cola de sapateiro	2	4,0
Crack	2	4,0
Maconha	13	30,0
Sem resposta	7	15,0

* OBS.: a mesma pessoa por vezes referiu mais de uma substância

Após traçado o perfil dos internos do centro de recuperação e ministradas as aulas de ciências, de forma direcionada ao público-alvo, pôde-se observar, nas avaliações realizadas, um alto índice de compreensão dos temas abordados em aula pelos alunos (Tabela 3). Inclusive, todos os internos que assistiram às aulas sobre os temas mudança de estado físico, tabela periódica e funções inorgânicas, compreenderam totalmente o conteúdo. Já a aula sobre densidade apresentou um nível de compreensão de 94%, e as aulas sobre teoria atômica e ligações químicas, que foram menos compreendidas, também apresentaram altos níveis de compreensão (83% e 82%, respectivamente).

Tabela 3. Frequência de internos do centro de recuperação Videira Verdadeira que compreenderam os temas abordados em aula.

Temas das aulas	N (22)	Compreenderam a explicação
Densidade	18	94%
Mudança de Estado Físico	21	100%
Tabela Periódica	16	100%
Teoria Atômica	18	83%
Ligações Químicas	17	82%
Funções Inorgânicas	18	100%

Observou-se que o diálogo entre os produtores de conhecimento e a população de internos do centro de

recuperação enriqueceu ambas as partes no saber. A referida intervenção, portanto, abordou a divulgação de conhecimento, a educação e o exercício de um direito humano, proporcionando benefícios bastante efetivos para essa população advinda de situação de risco, que em sua maioria é composta de ex-moradores de rua.

4. DISCUSSÃO

Quanto à idade da população estudada, observa-se que a média está de acordo com os dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) (2007)¹⁹, no qual se observou predomínio dos entrevistados com idades de 35 anos ou mais, representando um total de 54,6% dos usuários avaliados por este centro na Região Sudeste.

A escolaridade dos avaliados na atual pesquisa é na sua maioria baixa, à semelhança de estudo realizado na Paraíba em 2012²⁰, que observou baixa escolaridade na grande maioria dos dependentes, tendo um percentual de 68,8% o ensino fundamental incompleto e apenas 8,3% o nível de ensino médio completo. Em outro estudo, realizado em Londrina, em 2010²¹, 64,3% não completaram ensino fundamental, sem diferença significativa entre os sexos. Já estudo realizado em Curitiba²² observou diferença no tocante ao grau de escolaridade, tendo 67,3% dos pacientes estudado até o ensino fundamental. Entretanto, a associação entre uso de substâncias químicas ilícitas e lícitas e baixa escolaridade tem sido frequente em diferentes pesquisas.

É relevante considerar que tanto a faixa de idade quanto a escolaridade dos dependentes químicos estudados em pesquisas semelhantes à nossa variam muito segundo condições do local de internação, ou seja, se particular ou filantrópico, disponibilidade de locais de tratamento próximo, o próprio local de internação, se rural ou urbano, entre outras variáveis. No entanto, diante da escassez de estudos na área, torna-se relevante conhecer o perfil da população dos diferentes centros de tratamento de uso de substâncias químicas.

Um dado que chama atenção são as funções laborais que não geram renda fixa. Tanto o presente estudo como o de Londrina em 2010²¹, apesar de se observar funções bem diversificadas entre os mesmos, ambos apresentaram maior percentual em funções que não geram renda fixa ou que são sazonais, como a de peão por exemplo.

Outra característica importante observada nesse levantamento é o predomínio do uso da cocaína e maconha entre os internos, diferentemente de outros estudos, como o de Londrina, que observou 60,4% dos usuários dependentes de álcool²¹. Da mesma forma, pesquisa realizada em Curitiba observou que 54,9% e 43,7% faziam uso de álcool e de crack, respectivamente, como droga de preferência²². Já levantamento do CEBRID¹⁹ para a Região Sudeste destacou uma prevalência na vida de

abuso de substâncias de 80% de álcool, 47,3% de tabaco, 10,3% de maconha e 3,7% de cocaína.

Os estudos têm justificado que o fato de o álcool aparecer com predominância decorre de fatores culturais e históricos, já que ele é a droga lícita com maior disponibilidade na sociedade, tendo maior prevalência global.

Apesar de os dados acima serem diferentes dos da presente pesquisa, o uso de cocaína na Região Sudeste, como observado em estudo realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) (2007)¹⁹, está acima da média brasileira e representa o maior valor encontrado em todas as regiões (3,7%), com maior consumo entre o sexo masculino e na faixa de idade de 35 anos ou mais. Segundo informações do Ministério da Saúde, observa-se também aumento no uso de cocaína ao longo dos anos, tendo o consumo na categoria de uso "seis vezes ou mais no mês" aumentado em 700%²³.

Diante do aumento da prevalência do abuso de substâncias químicas e sendo a população de dependentes químicos um grupo tão selecionado e por vezes marginalizado, torna-se iminente a realização de ações que sejam direcionadas a essa população, de forma a corroborar seu tratamento e crescimento emocional e intelectual como a iniciativa realizada na presente pesquisa. Entretanto, quanto ao desfecho longitudinal avaliado através da intervenção realizada com a aplicação do curso sobre ciências na presente pesquisa, pode-se observar que o ensino de ciências nesse público-alvo teve ótimos resultados quanto à apropriação dos temas trabalhados. Considerando que o sujeito da aprendizagem é o interno do centro de recuperação, sua condição biológica ou mesmo social não foi fator de impedimento.

Acredita-se que aproveitar os recursos do sujeito na aprendizagem, como envolvimento e desejo do aluno e compromisso para aprender, está totalmente relacionado à compreensão do conteúdo. Segundo Filho (2007)²⁴, a motivação também é fator importante para esse resultado; a motivação é fundamental para se garantir a atenção e o objetivo na transmissão de conhecimento. Entende-se por motivação a força que proporciona alguém a satisfazer uma necessidade ou atingir um objetivo, tendo dois elementos básicos: um interno ao indivíduo, originado por seu repertório prévio, suas percepções e relacionamentos; e outro externo, decorrente do ambiente em que se dá a aprendizagem²⁴.

A interação entre a universidade e a comunidade favorece esse tipo de trabalho pelos diversos atores envolvidos e a possibilidade de compartilhar experiências. Democratizar o ensino de ciências nesse público-alvo desmistifica a ideia de que ensinar ciências é para um grupo privilegiado de pessoas dotadas, e cria a possibilidade de fazer da educação um campo de inclusão social e alfabetização científica²⁵.

5. CONCLUSÃO

O abuso de substâncias químicas atinge várias áreas da vida de um indivíduo. Muitas vezes, se caracteriza pelo início da sua utilização ainda bem jovem, acarretando não conclusão dos estudos, baixa escolaridade e afastamento do mercado de trabalho em plena idade produtiva.

A recuperação do usuário de drogas através de atividades de inclusão social justifica a necessidade de entender que o abuso de substâncias químicas lícitas ou ilícitas é um problema de origem multifatorial, que deve ser enfrentado com ações tanto no âmbito da educação como intersectoriais.

Conclui-se que é de extrema relevância o ensino de ciências para uma população em risco social como a de internos de um centro de recuperação de uso de drogas. Essa atividade se tornou viável e produtiva, mesmo entre pessoas analfabetas ou com escolaridade muito baixa, independentemente da ocupação e da substância química utilizada previamente. É a comprovação de que ensinar ciências é para todos e o conhecimento científico é uma estratégia de inclusão.

Ademais, o presente trabalho foi além da viabilidade, gerando motivação, observada através de relatos dos internos recuperandos, em dar continuidade aos estudos pós-período de internação, exercendo um papel de inclusão social desse grupo, o qual seria função do Estado. E também estimula os corpos docente e discente das universidades a irem além das barreiras institucionais e aprenderem com a comunidade seus valores e culturas.

Estratégias de ensino elaboradas de forma específica e direcionadas a determinado público-alvo podem, portanto, favorecer a aprendizagem e despertar o saber em uma população.

REFERÊNCIAS

- [1] Brasiliano S. Psicanálise de grupo com drogaditos: construção de novos dispositivos para a realidade institucional. *Rev. SPAGESP*. 2007; 8(2).
- [2] Mônica F, Oliveira SM. Recuperação da saúde do dependente químico e etílico: Enfoque na espiritualidade. *Revista de enfermagem*. 2006/2007; (2/3):87-105.
- [3] Passos SRL, Camacho LAB. Características da clientela de um centro de tratamento para dependência de drogas. *Rev. Saúde Pública*. 1998; 32(1):64-71.
- [4] Silva LHP, Borba LO, Paes MR, Guimarães AM, Montovani MC, Maftum MA. Perfil dos Dependentes Químicos Atendidos em uma Unidade de Reabilitação de um hospital psiquiátrico. Rio de Janeiro: Esc Anna Nery. 2010; 14(3):585-590.
- [5] Sanchez ZM, Nappo SA. Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. *Rev Saúde Pública*. 2002; 6(4):420-30.
- [6] Pratta EMM. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. São Paulo; Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2009; 25(2):203-211.
- [7] Hess, S. Densidade. IN: Experimentos de Química com Materiais Domésticos. São Paulo: Moderna. 1997; 12-13.
- [8] Hess, S. Mudança de Estado Físico. IN: Experimentos de Química com Materiais Domésticos. São Paulo: Moderna; 1997; 14-17.
- [9] Feltre, R. Tabela Periódica. In: Química Geral. São Paulo: Moderna. 2000; 130-I.
- [10] Usberco J, Salvador E. Tabela Periódica. In: Química Geral. São Paulo: Saraiva. 2000; 1:172- 180.
- [11] Feltre, R. Modelos Atômicos. In: Química Geral. São Paulo: Moderna. 2000; 1:84-103.
- [12] Usberco J, Salvador E. Evolução dos Modelos Atômicos. In: Química Geral. São Paulo: Saraiva. 2000; 1:122- 128.
- [13] Kotz JC, Treichel PM, Weaver GC. A Estrutura dos Átomos e das Moléculas. In: Química Geral e Reações Químicas. São Paulo: Cengage Learning. 2009; 1:255- 272.
- [14] Feltre, R. Ligações Químicas. In: Química Geral. São Paulo: Moderna. 2000; 1:166-207.
- [15] Feltre, R. Equilíbrio Químico. In: Físico Química. São Paulo: Moderna. 2000; 1:304-306.
- [16] Usberco J, Salvador E. IN: Ligações Químicas. In: Química Geral. São Paulo: Saraiva. 2000; 1:206- 209.
- [17] Usberco J, Salvador E. Ligações Químicas. In: Química Geral. São Paulo: Saraiva. 2000; 1:206- 209.
- [18] Peruzzo F M, Canto EL. Funções Inorgânicas: Química Geral e Inorgânica. São Paulo: moderna. 2006; 1:202-235.
- [19] Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini CM, Oliveira LG, et al. II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país – 2005. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. 2007; 468.
- [20] Ribeiro, IF, Viana, BRO, Cordeiro RS, Oliveira JS, Souza AKP, Melo VFC. Perfil dos Usuários com dependência química atendidos em instituições especializadas na Paraíba. *Revista de Ciências da Saúde-nova esperança*. 2012; 10.
- [21] Rocha SRB. Perfil Epidemiológico dos Usuários de Substâncias Psicoativas atendidos no CAPS AD Londrina. [dissertação] Paraná: Universidade Estadual de Londrina. 2010.
- [22] Capistrano, FC, Ferreira, ACZ, Silva, TL, Maftum, MA, Kalinke, LP. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análises de prontuários. *Esc Anna Nery (impr.)*. 2013; 17(2):234-241
- [23] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF). 2004.
- [24] Filho AP. Características do aprendizado do adulto. In: Simpósio: Didática: A Aula Teórica Formal. Ribeirão Preto; Medicina. 2007; 40(1):7-16.
- [25] Augustinho, E. O ensino de ciências na educação de jovens e adultos: uma avaliação nas escolas da Baixada Fluminense. [dissertação] Rio de Janeiro: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. 2010.